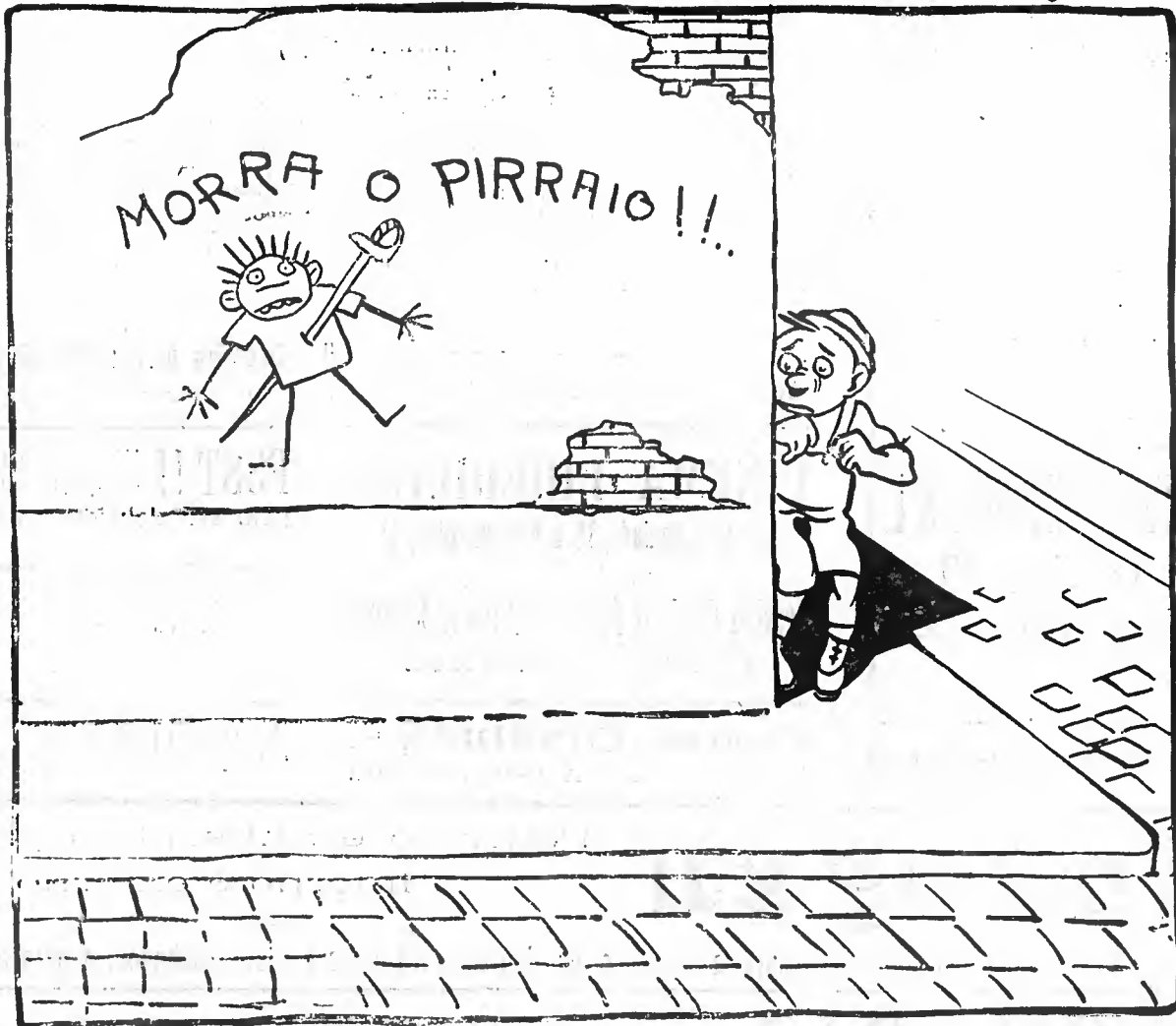


O PIRRAIO

Para o cabelo a Succulina



Publica-se
aos Sabbados

Para dör de dentes
a MENTHOLINA CASTIGLIONE

em
São Paulo

u pala-
tos do
a supe-

s do nosso

não sabe

amentos,
palpita-

go...
mposito
em me-
quecas.

estinos a
nia per-

CINTRA
AULO

etc.



SO' É calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba fallada quem quer —
Tem caspa quem quer — **Porque o**



PILOGENIO
faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.
Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua "Belas Artes" de Curca, 11. — Rio de Janeiro

CAXAMBU'

A MELHOR DAS AGUAS MINERAES

S. PAULO Charles Hü & C.

Rua S. Pedro, 30 RIO

Rua Libero Badurô, 142-145

Importante

= Plano =

Sabbado, 6 de Abril

200:000\$000

— Contos —

Inteiro 20\$000
Meio 10\$000
Fracção 1\$000

Habilitae-vos na

Antiga Agencia Geral

JULIO ANTUNES DE ABREU & C.

Rua Direita, 39

S. Paulo

Nota—A' mesma casa devem ser feitos os pedidos do Interior.

Estomago doente

Soffre o leitor do estomago, dos intestinos? Falta-lhe appetite? A digestão é difficil? Depois das refeições tem enjões, pesos do estomago, acidez, empachamentos, vertigens, somnolencia, dôres de cabeça, gazes sensação de fadiga, colicas e palpitações? Tem a lingua pegajosa, a garganta secca, ou halito desagradavel? Tem insomnias, pesadêlos? **CUIDADO!** São estes os signaes evidentes de um derarranjo ou molestia do estomago... Tome logo e sem demora o **Elixir Cintra** ou **Elixir de Puchury Composto** do Pharmaceutico NUNES CINTRA, que faz desaparecer os EMPACHAMENTOS em menos de 20 MINUTOS; cura: **Indigestões, Embaraços gastricos, Euxaquecas, Azia, Gastrite, Arrôtos** e todas as perturbações do estomago. Dá ao estomago força sufficiente para BEM Digerir e aos rins e intestinos a resistencia necessaria aos elementos nocivos, restabelecendo assim a harmonia perfeita de orgãos tão importantes.

Frasco 3\$000
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Deposito geral: PHARMACIA CINTRA
Rua da Consolação, 446-S. PAULO

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PSST !! E' a bebida ideal!
Sem alcool — Embriaga pelo seu delicioso sabor.

A **"RENOMEE"** é a mais fina e elegante casa de perfumaria.
Na Rua Direita n 14

Cigarros CANADIAN
A Melhor Mistura

Négrita A melhor tintura para os CABELLOS

Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.

SALUTARIS

== A RAINHA ==
= DAS AGUAS DE MESA =

Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mineraes* de São Lourenço.



PIRRALHO

Semanario Illustrado

d'importancia >>>>
>>>>>> evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 34

Assignatura por Anno 10\$000

Sello de vintem

O Leiroz é o que se costuma chamar o cumulo da avareza.

Um dia destes, tendo elle necessidade de mandar um bilhete a um amigo, e sendo-lhe impossivel ir entregal-o em mão propria, tomou a amarga e desesperadora resolução de incumbir desse serviço — imaginem quem! — O Correio.

Logo do Correio é que elle se foi lembrar para uma missão tão delicada. Pobre Leiroz!

Ora o Correio, quer dizer o pessoal do Correio, tem birra do Leiroz, porque o *Estado* publica umas reclamações muito sem razão de ser, contra o serviço postal, allegando a cada passo que uma carta levou quarenta e oito dias para ir do largo do Palacio aos fundos do Correio Geral, e um cartão trinta semanas para ser entregue ao seu destinatario mesmo ali na praça da Republica, como se isso fosse para admirar e o tempo chegasse para substituir as actas verdadeiras pelas falsas e outros serviços publicos de maior importancia do que a entrega da correspondencia do sr. José Maria ou do sr. Joaquim Antunes.

Ora muito bem, quer dizer muito mal! Lá vae o Leiroz com o seu bilhetinho para o Correio, acompanhado do Barjonas para o caso de um chiquete na compra do sello e ser preciso ir buscar saes á pharmacia ou do dr. Spencer Vainpré ali ao lado, se os saes não bastarem e fôr necessaria uma leitura de chinez.

— Um selozinho de vintem! meu amigo.

E' o Barjonas quem fala, porque o Leiroz está commovido. O vendedor:

— Tome lá cinco. E' um tostão. Desmaio do Leiroz. Barjonas corre á pharmacia e traz um vidro de vinho quinado, porque ouviu dizer que é bom para o desmaio... das côres.

— E' syncope! diz um guarda civico.

— Então é caso de grammatica! brada o Barjonas, e sae de novo

— E' um insulto apopletico! geme o Leiroz!

— Ah! é isso? berra Barjonas, que já chegou de novo com uma grammatica e o dr. Spencer, mais o dr. Silvio d'Almeida, por causa da syncope. E' isso? Socega, Leiroz! Serás vingado! e abala para a policia:

— Não, que a um amigo meu não se insulta atôa. Volta Barjonas esbaforido:

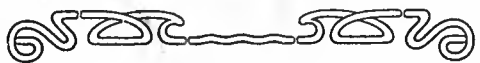
— Vou fazer uma queixa aos jornaes. O dr. Rudge riu-me na cara. Entrementes, o Leiroz voltára a si.

— Vamo-nos embora, Barjonas. Não mando o cartão.

Sairam de braço dado. Na rua, Barjonas, atilado como todos os diabos juntos, vê num cartaz um sello.

— Estamos arranjados. E mais que depressa corta o sello, gruda-o no envelope e, como o Leiroz pergunte se serve:

— Não sejas vurro, é a mesma coisa que o outro.



CAPRICHOS

Quando cheguei, mal me viste.
Baixaste os olhos. Notei
Que estavas um tanto triste,
Mas triste porque, não sei.

Em que seismavas? De certo
Seismavas, quando entrei eu,
Nalgum amor encoberto
Que é teu sómente, só teu.

Sorriste, mas o sorriso
Que em ti é lindo e sem par,
Achei-o triste e indeciso
Como uma rosa ao luar!

Alguma dor te atanceia
Com seus secretos espinhos?
Pois magua, tambem, notei-a
Nesses teus olhos pretinhos...

Julgo, porém, que essas penas
De uma expressão que me irrita,
São uns caprichos apenás
De moça ingenua e bonita!

Pingos de cêra



Palavra de honra! não posso
Tamanho horror tolerar...
E falo sério — não trôço
Que não costumo troçar.
Pois no *Pirralho* passado
Vi coisa de fulminar:
Uns versos de Pé quebrado
De pello e Carne arrepiar.

Meu nome Brillhava em baixo
Da supra-dita *Poesia*,
Mas Nem que eu fosse um Borracho
No craneo Aquillo teria...
Mas tudo infâmia! Ora veja
Que immensa Patifaria
De alguém que Morre de inveja
Da minha Filosofia!

Sou poeta e autor de Famosa
Doutrina de Religião,
Máu grado a gente furiosa
Que não Comprehende o Alkorão!
Que importa? de gente fátua
Não tremo, Porque sou bão:
Sou candidato a uma estatua
Feita de Cebo e Alkatrão!

SATURBOZA BURNINO
(Autor da *Morte de Deus*).



Trovas populares

Trepei num pé de tomates,
P'ra apanhar um cacho de uvas,
Veio o dono dos marmellos:
— Quem te deu essas goiabas?

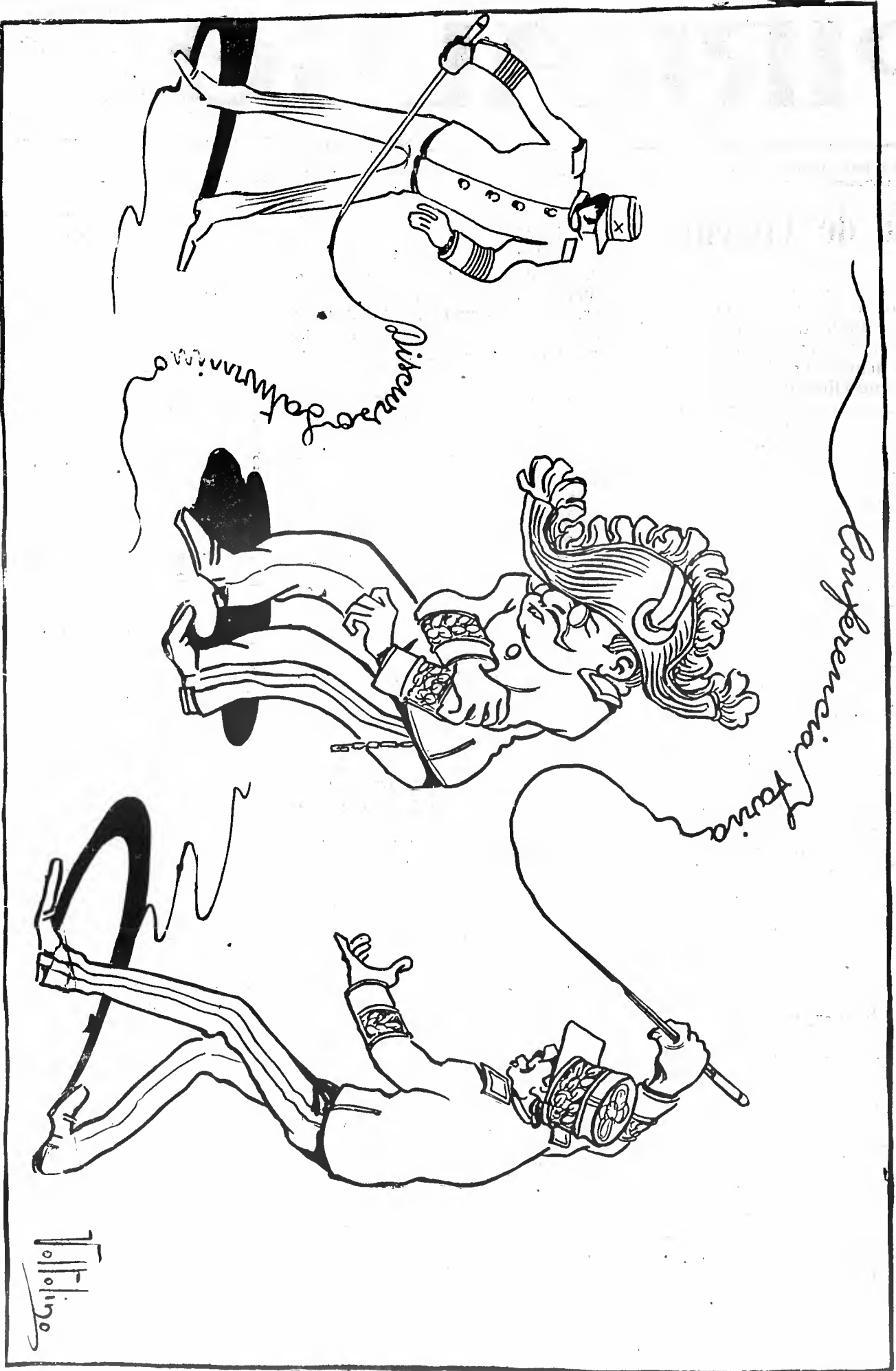
Dengo, dengo, dengo, sinhá,
E' de carrapicho!
Venha ver o Hermes, sinhá,
Na caixa do lixo!

Nu'lo San'Anna

29
BARJONAS
CPD.

Protestos contra a politica do Marechal

Será possível que coroneis e generaes consigam corrigir um Marechal?!



DUELLO!

O "Pirralho" desafiado — O doutor Cartola de Almeida atira-lhe a luva, isto é a cartola — Peripecias emocionantes e o mais que se contar.

— E' aqui que mora o Pirralho? Quem falava assim era um senhor alto e elegante.

— Está ahi o doutor Cartola! gritou o porteiro para dentro.

O Pirralho depoz a penna, alizou o topete e chegou á porta.

— Queira entrar.

O cavalheiro atirou a cartola ao chão.



— Que quer dizer isto?
— Acabo de lhe atirar a luva.
— Mas isto é uma cartola.
— A minha luva é a cartola.
— O diabo entenda v. exa. Vá que isto passe por luva. Que acontece?

— Estou conversando com uma creança ou com um homem?

— Com um cidadão no uso e goso dos seus direitos civicos e politicos disse o Pirralho já nervoso.

E ergueu a cartola.

— Está acceto o desafio.

— O que? gritou o Pirralho com toda a força dos seus ferreos pulmões.

— Está acceto. Como não? Você levantou a cartola.

— Deixe-se de manigancias, doutor.

— Não admitto brincadeiras.

— Não estou brincando!

— Brrrrrrrrrr!!!...

— Irrrrrrrrrra!!!...

— Com quinhentos milhões de ratazanas!

— Com setecentos trilhões de pipas de azeite falsificado!

— Ai que eu arrebento!

— Pois arrebente!

— Não me faça subir o sangue á cabeça!

— Olhe. E' melhor o sr. ir-se embora, senão eu mando chamar o Pipóca para lhe arrumar um balação na chaminé.

— Termos chulos!
— Deixe disso!
— Vamos: quer duellar ou não quer?

— Mas o sr. pensa que eu sou algum maluco?

— «Ma che sbornia é questa?» gri-



tou o Juó Bananere, entrando na sala onde o Pirralho disputava com o dr. Cartola. «Accidente!»

— Cala a bocca, Bananere.

— «U cala boca già mureu, sú Pirralho. Io aqui sono tanto cumo u signore».

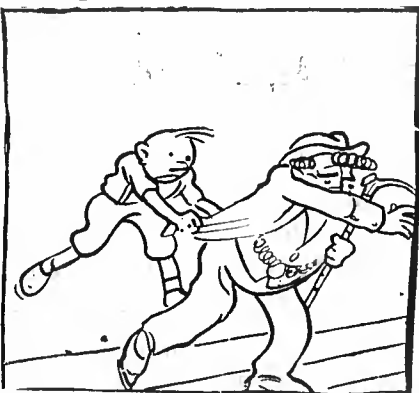
— Apresento-lhe o autor das «Cartas d'Abaxo o Pignes», disse o Pirralho ao dr.

— «Uh!» exclamou o Bananere. «Tigno tanto piacere di tenê u gustigno de li pertá as mó».

— O dr. veio desafiar-me para um duello, disse o Pirralho ao seu illustre collaborador.

— «U duellu! Accidente! Té manhá».

E raspou-se.



Mas o Pirralho foi agarral-o na escada.

— «Ma che si pensa? U duellu, mamma! Mi dexa i imbóra. Io tigno a muié ius fillo».

— Não, você tem que esperar o fim disto.

O Bananere mettu-se em brios e entrou de novo na sala.

— «Su dottore! Fú ali imbaxo pigá u bicchiere daque ma già volté. Intó u signore si pensa che é só i matando, hé?»

— Faça esse cavalheiro calar a bocca, disse o dr.

— «Quá u cavaliere u qué! U cavaliere é o Crespi, é o Secchi, nun sono io, nó signore».

— Logo se vê que o sr. não é um cavalheiro.

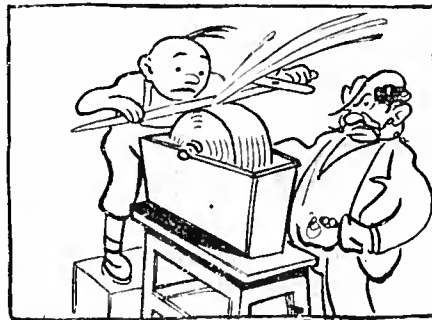
— «Aú trôxa!» berrou u Bananere. «U trôxa!»

Foi preciso o Pirralho deitar energia para fazer o Bananere calar a bocca.

— Dr., estou resolvido a aceitar o seu desafio.

— «Tinia di tê a guerra co'o duellu, inveiz o Capitó si dizia gue tinia di tê a guerra co'a intervençó! O Capitó é u trôxa!»

— Mandar-lhe-ei os meus padrinhos, disse o dr.



O Pirralho espera-os.

PELOS THEATROS

São José

Com a velha peça de Pinheiro Chagas «A Morgadiuha de Val Flôr» estreou a distincta e conhecida artista Adelaide Coutinho, que actualmente faz parte da companhia Christiano de Souza.

A applaudida artista compoz com rara perfeição aquelle typo um tanto extravagante de fidalga impertinente recebendo calorosas palmas da assistencia, que como sempre era pequena.

— Terça-feira despediu-se de S. Paulo a companhia Christiano de Souza com a peça de Jean Aicard «Papá Lebonnard.»

Infelizmente esta companhia não foi apreciada, pelo nosso publico, que á mais bella peça do theatro dramatico prefere a estafante «Viuva Alegre.»

O Pirralho, porém, nunca, deixou de ir ao São José e applaudir o bravo actor Christiano e seus companheiros.

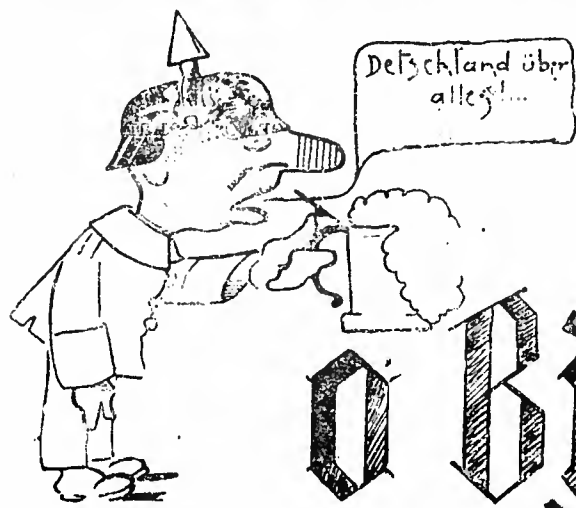
Polytheama

Estréas e mais estréas de optimos artistas teem chamado a este theatro todas as noites uma concorrencia ultra-numerosa.

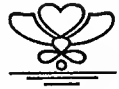
A todos os artistas são dispensados fartos applausos e os numeros mais interessantes são sempre bisados.

Casino

Sempre cheio este alegre «music-hall» e sempre muito applaudidos os artistas que nelle trabalham.



Xornal allemongs
Rettatorr - zefe Brofejorrr Peterslein



Anno brimérro

— Numerro finde oido —

Zinaturra: tois lidros
— zerfexes —

Zan Baulo deinda te manjo nofejendos toje

Insdrugsão militar

Gonvôrme hafiamos bro-medido, tamos ôxe un be-gueno artikio zobre a ins-drugsão militar, gue é a goisa mais imbordandemen-de udil bára os homens. Insdrugsão militar, gomo dôdo mundo zape, é a ins-drugsão gue ze tá a un ho-mem gom o vim te zer elle ung zoldado.

O insdrugsão tefe zer tato gom medoto e guidato bara gue as zoldatos sahem vordes e falorosos.

Em brimerro locar, man-ta-ze becar a homem em sua gassa e nong ze bresdará adengsão si elle nong guer fir bara onte jamam elle — isdo jama-se *vazer ung re-gruda*. — Finto elle no guar-del, tefe dirar a rouba gue drassia brimerro e festir ung varda multe ponide, gue a coferno tá te craça. — Go-mezarão endong os egzer-zizios. — Enzina-se bara o homem o gue é tirreita, o gue é esguerda; exbliga-se gue não brezissa vigar pra-pa guando jama elle — *or-tinario*, — gonta-se gue va egzerzido nong dem o ba-lafra *antar* mas zomende o bala-fra *marjar* e gue guando ze tira bara ung homem — *Ortinario, marje*, nong ze guer tisser bara elle que é ung ortinario e gue bor isdo brezissa antar iassendo ung, tois, ung, tois. Esdes egzer-zizios nong tefem tarrar mui-

do dempo, borguê zão os egzerzizios elemendares. Tesbois t'isdo exbligar-ze-á gomo faes meia fólta — bára o tirreida — a bé tir-reido virme, rotanto na gal-ganhar, a esquerto fassento un zemi-zirgulo e engos-tanto depois a galganhar na corresbontente do bé tirreito.

O gondrario bára o meia-fólta ezguerta.

(Gondinúa)

Peterslein,
maxor te gafallaria.

Os allemongs e o Allemanhes

Allemanhe, gome dôtos zapem, é o mais imbordandemende crande baiz to munto. Bor esde gause os allemongs esdam sendo os homens mais pongs to munto. A alle-mong é uma homem te ga-ragter pong, dozil e teliga-to. Guando a allemong biza no bé te ung homem, nong vaes gome vranzeis gue é o xende mais ruim «tesgul-pa»; o allemong nong ôlha bara os teguenas gousas, eile biza no bé tos oudros, bássa imbafido e zêrêno, borguê é muido teligado. Odra goisa — guando dem muida xende num locar, zi esdá ung allemong, elle em-bréca totos os zeus esvôrzos bara... vigar gom a me-lhor locar. Isdo, borguê o allemong zape gue é ung gonzêlho muido pong e gue nong ze tefe nunga esgue-

zer — nunga vasser bougo em zi mesmo — Nung lo-car, só as homens ezgdrau-xeiras tsgudem o suberrior-ritade tos badrias, a alle-mong xêga e teligatamende fiz bára elle: — Oh, a baiz te fossê nong brésda barra nata. A unigo baiz gue brés-da no munto, é o Allema-nhes, o himberial Allema-nhes, o Allemanhes gue dém a Kaiser e onte esdefe a Pismark. E zi o tsguzong gontinúa, zi a allemong o o mais vôrde, elle tá mui-das pôrdôadas e zôgos, mas zi nong é o mais vôrde, elle fae embora e nong es-guda o gue os ôdros tissent.

Nos mais beguenas goises, os allemongs mosdram gue zão os homens mais pongs no munto. E gomo nong hafiam te zer? Bois elles nong esdam os inimicos tos vranzesses?

DELECRAMMES

Xoinfille, (Zanda Gadar-rina), 30 — Ainta nong feio aqui o esguatra allemang, mas benzam dotos gue nong temora. A Prassil zerá dranz-vormado em golonia alle-mong, pem gome, tesbois telle, dôdo o resdo to munto.

Strasburg, 30 — No gon-gurzo te afiazong agui rea-lissato, vigou brofado gue os afiadores e os abarrelhos allemongs zão os melhores gue dem no munto. Mais uma fez — *Deutschland über alles*.

ANNUNZIES

BERTEU-ZE ung tiblôma to Kaiserlichs-Universität, tato barra zenhor Teufelsbramm. Guen engondrar elle e en-trecar bára tônio, dem dres jops glaro te craça.

BREZIZA-SE te ung homem que zaipa bazar o berna nos odros, na esgribdorio de Dummrern Gesellschaft.

GOMBRA-SE ôro e prilhandes barra fênder no Allemanha. Zi as prilhandes nong zão *muido* fertateiras, nong vaz mal, a gombrador é muido aquia.

GUEM brezizar te arranxar gassamentos rigos, tirixir-ze bara o Vereiraten-Anonym-Gesellschaft. Egzido zeguro. Brezos parádos.

O ZENHOR gue báca barra guem vaz ardikos eloxianto Allemanhes, gondinúa á es-bera gue elles abarrezem.

DEUTSCHES BACKEREI onte ze gome a melhor bão to mun-to, mutou-se bára o larco to Rosario numero 58. Es-bêrram os brobriedarios gue fãõ merzezer ainta o gon-fianza te zeus vreguesses bara os seus zaporôssos brotugdos.



COFRES NASCIMENTO

são os unicos preferidos no mercado.

Deposito: **Rua Quintino Bocayuva, 41** • Teleph. 2082
Fabrica no Braz - Telehone, 2066 • S. PAULO

Instituto Historico

e ainda por cima

GEOGRAPHICO

O sr. Domingos Jaguaribe.—Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. presidente.—Tem a palavra o nobre socio.

O sr. Domingos Jaguaribe.—Eu não tenho nome?

O sr. presidente.—Desculpe-me v. exa. Tem a palavra o dr. Domingos Jaguaribe.

O sr. Domingos Jaguaribe.—Só?

O sr. presidente.—Illustre historiador e geographo.

O sr. Domingos Jaguaribe.—E o que mais?

O sr. presidente.—Irre, que é demais! Digo-lhe o nome, chamo-o de v. exa., de illustre, de historiador, de geographo, e o sr. ainda não se dá por contente. Arre, diabo!

O sr. Domingos Jaguaribe.—Consulto á casa se a expressão do sr. presidente é regulamentar.

O sr. presidente.—Está a votos a consulta. Os que votam pela afirmativa queiram conservar-se sentados.

Ficam todos sentados.

O sr. Domingos Jaguaribe.—Está bem. Não falo mais.

Senta-se.

O sr. Pedro Rodrigues de Almeida faz um signal ao sr. Alfredo de Toledo. O sr. Alfredo de Toledo faz um signal ao sr. Gelasio Pimenta, que diz baixinho:

—Eu não. Fale você.

O sr. Alfredo de Toledo.—Peço a palavra.

O sr. presidente.—Tem a palavra o sr. Alfredo de Toledo.

O sr. Alfredo de Toledo faz um discurso cheio de rasgados elogios ao dr. Jaguaribe.

Palmas.

O sr. Domingos Jaguaribe agradece e, findo o agradecimento, diz:

O meu intuito ao pedir a palavra foi propôr a esta illustre assembléa uma importante questão. (Tosse e pede um copo d'agua). Uma importante questão. E' a seguinte: que foi que appareceu primeiro — o ovo ou a gallinha?

O sr. Gelasio Pimenta.—Esta é boa! (Riso).

O sr. Pedro Rodrigues de Almeida.—E' mesmo muito boa!

Todos cantam em côro, sob a regencia do dr. Gelasio Pimenta:

Esta é boa!

Esta é mesmo muito boa!

O sr. Alfredo de Toledo desafina.

O sr. Jaguaribe.—E' boa, dizem vocês. E' optima, digo eu. Vamos

lá. Que é que appareceu primeiro?

O sr. Raphael Sampaio.—Ora essa! O ovo!

O sr. Dinamerico Rangel.—Olha o outro! A gallinha!

(Tumulto. Uns gritam: o ovo! outros, gritam: a gallinha! O sr. Pedro Rodrigues de Almeida aproveita a occasião para dar um cadeirada no sr. Torres de Oliveira.)

O sr. Jaguaribe.—Que foi que eu disse? E' boa ou não é boa? A coisa diverte ou não?

O sr. Torres de Oliveira.—Você me paga.

O sr. Jaguaribe.—O sr. ouviu, sr. presidente? Vejam só! Estava dormindo!

O sr. presidente.—Dormindo, não. Veja lá como fala.

O sr. Jaguaribe.—Exijo uma explicação do sr. Torres de Oliveira.

O sr. Torres de Oliveira.—Eu não estava falando com o sr.

O sr. Jaguaribe.—Proponho que se adie a discussão.

O sr. Alfredo de Toledo.—E' melhor.

O sr. presidente.—Está adiada, prompto.

O sr. Jaguaribe.—Tenho mais uma coisa a dizer, ou antes tenho uma coisa a revelar.

Todos.—Que será? Que será? (Trocam-se commentarios e palpites).

O sr. Jaguaribe.—Quem adivinhar ganha um pé de moleque e um banho de graça no meu estabelecimento, na rua do meu nome. Tem campo de foot-ball e trapezio para gymnastica. Para os outros, cada banho custa dois mil reis. Mas quem adivinhar tem um banho de graça.

O sr. presidente.—V. exa. está mas é fazendo reclame do seu negocio.

O sr. Jaguaribe.—Protesto. Consulto á casa se o sr. presidente tem razão.

Todos gritam:

—Não tem!

O sr. presidente.—Está bom. Eu não quero teimar.

O sr. Jaguaribe.—Um, dois, tres! ninguem adivinhou. Sucia de bobos!

Uma voz.—Vae e'ile!

O sr. Jaguaribe tira do bolso um objecto.

O sr. Torres de Oliveira.—E' um ovo!

O sr. Jaguaribe.—Tarde piaste!

O sr. Alfredo de Toledo.—Quem disse que A Tarde piou! Estou aqui para defender A Tarde.

O sr. Gelasio Pimenta.—Boa piada.

Uma voz começa a piar.

O sr. presidente.—Estão me achincalhando a sessão. Silencio!

O sr. Jaguaribe.—Um ovo, disse com extraordinario brilho o dr. Torres de Oliveira.

O dr. Torres de Oliveir.—Obrigado.

O sr. Jaguaribe.—Mas que especie de ovo?

O sr. Raphael Sampaio.—Ovo de perna.

O sr. Alfredo de Toledo.—De gallinha d'Angola.

Uma voz, baixinho:—Ovo de porco.

O sr. presidente.—(Indignado.) Está suspensa a sessão. E' demais!

Nomeia-se uma commissão para syndicar da proveniencia do ovo de porco.

O sr. Jaguaribe.—Infame, tres vezes infame, quem ousou proferir essas palavras torpes no seio desta augusta assembléa. Offendeu a memoria do maior navegador que tem assombrado o mundo...

O dr. Torres de Oliveira.—Já sei: algum regateiro...

O sr. Jaguaribe.—E' inutil. V. exa. não adivinha. O que aqui está, meus srs., é nada menos do que...

Descubram-se todos.

O sr. presidente.—Scientifico ao nobre socio que ninguem entra aqui de chapu na cabeça.

O sr. Jaguaribe.—Foi um lapso. Então ajoelhem-se.

Todos se ajoelham.

O sr. Jaguaribe.—(Trepando na cadeira.) O ovo de Colombo!

Palmas, bravos, gritos, lenços no ar, o sr. Torres de Oliveira quer puxar os cabellos do sr. Pedro Rodrigues de Almeida, os srs., Alfredo de Toledo e Raphael Sampaio, dão vivas ao marechal Hermes, e o sr. Gelasio Pimenta um u Wagner e outro a Guiomar Novaes, comum morra ao Otero pelo meio.

O sr. Jaguaribe.—Este ovo remonta a 1492.

O sr. Torres de Oliveira.—1 e 4, 5; 5 e 9, 14; e 2, 16. Dá o.

Uma voz:—Mas quem poz o ovo foi Colombo?

Gargalhadas. Um grupo de exaltados arrebatada das mãos do dr. Jaguaribe o ovo famoso, que cáe ao chão e se quebra.

Todos fógem com o lenço na nariz.

Não era authenticico.

—Então o Wencesgau?

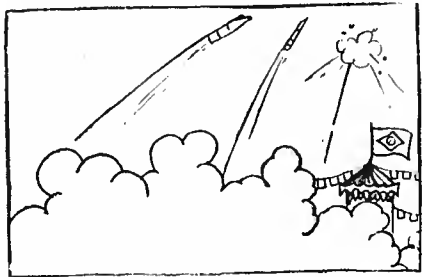
—Brillhou. Se todas as sentenças delle fossem como a que negou «habeas corpus» a quem se nega a fazer exames, o «Pirralho» nomeava-o seu critico literario.

Cigarros CANADIAN

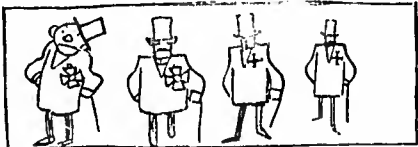
Rua Direita, 4-22

O PIRRALHO

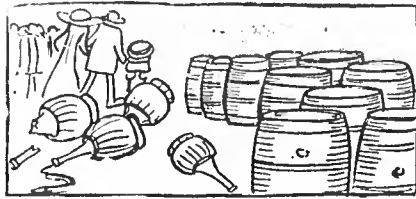
Cartões telegraphicos illustrados do director das nossas succursaes na Europa.



Turim — Hoje, inauguração mais um Kiosque para propaganda café Brasil. Grande enthusiasmo geral. Compareceram a inauguração principes casa real.



Turim — Governo italiano enthusiasmado trabalho propangandistas instituiu novos titulos e felizes «cavalieri» da chicara de café.



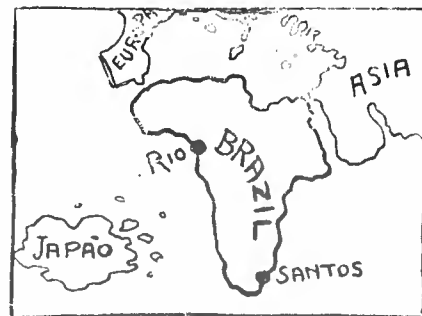
Turim. — Italianos desprezam vinhos e exaltam qualidades preciosa rubiacea.



Roma — Soberbo trabalho propaganda. Comissão brasileira contracta illustres conferencistas enaltecem valor productos Brasil.

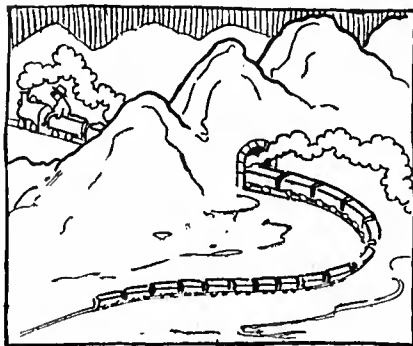


Napoles. Importantes diarios Peninsula incumbidos propaganda Brasil.



Cenova. Moraes europeus publi-

cam hoje mappa geographico Brasil, devido esforços commissão propagandista.



Turim. — Hoje, 7 lioras manhã, partiu u comboio Pariz levando director nossas succursaes europeas, seu sequito e enorme bagagem.

N. R. *Esperamos noticias sensacionais, que publicaremos opportunamente.*

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

As xinese — Os pausigno — Também a polizia té pausigno — A cirurgia no xapello du Garonello — Também u Bargionase — Té sarado também a gunstipaço da gorneta nuova do Alengaro — Uno indiscobrimiento meraviglioso — Altros appuntamenti.



Lustrissinu Redattore du «Piralho»

As xinese só as molhère che té nascido na Xina come io tegno nascido na Italia, ma Xina non presta e a Italia

inveiz nó, pur causa che é molto migliore do prospero distritto do Abax'o Pignes dove té nascido também us mios filios.

Inveiz istas xinese che io vó acuntá té una robba molto ingraciada. S'immagine che illas té us pausinho e son gapase da tirá bixigno do zoglio di tuttos mondo. Fui o Capitó che mi racuntó.

També us surdadu da polizia té pausinho ma quello inveiz non tira bixigno do zoglio da genti non signore! ma quano us surdade si dexa pigá una pausignada ingoppa a gabeza da genti inveiz si dexa sai strella du zoglio di quello che fui apanhado.

Intó istas molhère, che té us zoglio dellas maise piqueno dos zoglio do Pipoca, xigaro altro di qui a Zan Baolo e turo agurinha mesimo che ella xigaro, xamadas con uno

cartó do Garonello. Aóra ellas furo e intó o Garonello pidi p'ra ellas di fazê una cirurgia ingoppa o suo xapello, quello inlustro keppi che té cuntecido p'ra elle un cuntecimento che io racunté qui inzima ista sessó poco tempio fá. (Non fá né duos anno).

Intó illas pigaro us pausinho i furo tirá. Eh! mama mia! tenia lá drento maise de cinquantaquattro migliós e quattroceto mila bixe di tuttas gualità: liphanto, leó, jacaré, furniguinha, caxorre lóco, vacca brava, ... e tuttas robba afinale.

Inveiz as molhère sairu curreno di paíra e o Garonello ne fui preciso pagá.

Disposa ellas té curado também a gunstipaço da gorneta nuova do Alengaro che stava também xiigna eos bixigno che né as formicia.

Quano fui di tarde illas furo avisitá as redaço dus giurná. Nu «Curreu Baolistano» u Bargionase che é lá pigadó das prova pidi p'ra ellas pur causa di tirá também bixigne dos suos zoglio.

Intó illas pigaro traveiz us pausigno e furo tirá bixigno dns zoglio du Bargionase, ma stavo scuro a riduçó e fui preciso che facesse o lume no gaiz sinó illas non inxergavo illo, pur causa che illo é maise preto do rubbú.

Intó ellas principiaro e quano fui di repente!... Eh! madonna mia di Lurdina i Veronica!!! pigó da sai bixigno piore du marimondo! Tuttos mondo disparara e io também.

Disposa as xinese furo diritigno na Sucieta da Gademia Baolista das Letra.

Quano xigaro lá o Jota Jota pigó da fazê un discorseino. Tuttos os mondo durmiro, ma io inveiz no pur causa che tenia tapado as urégia e' oas mon.

Aóra mesimo io pidi p'ras xinese che tirasse das zoglio também do Jota Jota.

Intó illas pigaro da tirá ma inveiz non tiraro nisciuno pur causa che disposa illas discobriro, o Jota Jota inveiz té bixigno na gabeza.

Eh! ma che uómino straordinario!...

Rigumendaçós p'ra famiglia

Juó Bauanere
Capitó-tenento Indá a «brisa».

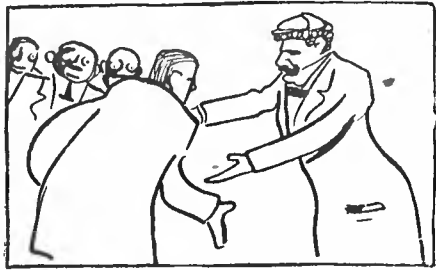
Diccionario dos bem educados

Negro — pessoa de cor.
Desconhecidos — gentinha.
Dentista — doutor.
Não quero — almocei tarde.
Vá se catar — queira bem a gente.
W. C. — aparelho sanitario.

FAUSTINO E RIVADAVIA

Entrevista politica — «Calque-valque» — As chinezas — Rasteiras — O bicho do pé.

Ruy Barbosa veio a São Paulo. Para equilibrar as cousas, pois não pôde haver felicidade perfeita neste mundo, o Rivadavia veio também. O encalamistrado reformador do ensino, tão notável pelo seu topete quanto pelas suas gravatas, recebeu logo no dia da chegada, a visita do Faustino, que lhe foi apresentar as saudações dos curandeiros de São Paulo, inclusive de umas pretas minas que fabricam beberagens para curar mordeduras de cobra e hemorroides. O respeitável ministro, uma das maiores capacidades do glorioso ministerio de Hermes da Fonseca, recebeu de braços abertos o Faustino, como era de esperar.



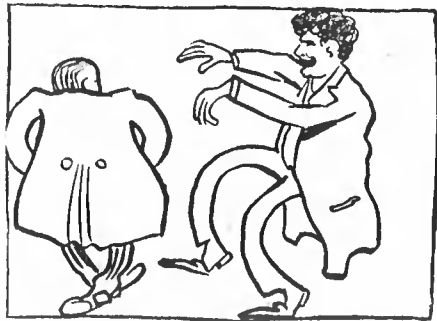
— Oh Faustino! Você por aqui! O Faustino, gaguejando de contente, voltou-se para um amigo que foi com elle e disse-lhe:

— Você viu como elle me quer bem? Isto é um anjo.

E caiu nos braços rivadaviescos.

Duraram alguns minutos as effusões do jubilo que os dominava a ambos: ao consolidador da charlatanice e ao principe dos mezinheiros.

Trocaram beijocas, meigas beijocas repipocantes como diria o João do Rio; segredaram um ao outro coisinhas que os faziam rir como uns perdidos; e, por fim, não se



contendo, dansaram. Dansaram a caninha verde, o «calque-valque», com diz o Barjonas, tudo emfim. Terminados os terpsychoricos vol-

teios, Faustino, com um joelho em terra, enlaçou a cintura de Rivadavia, como fazem no theatro os dansarinos.

Depois, estafados, sentaram-se.

— Que me conta de novo?

— Tudo velho.

— As chinezas?

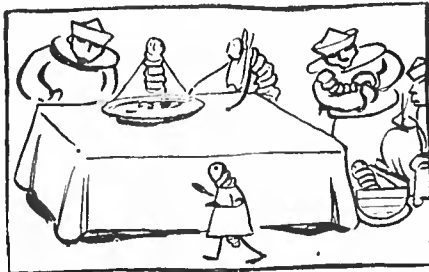
— Martyres. Cientistas abnega-



das. Victimias da sciencia. Grandes sabias.

— Victimias da sciencia, ponderou Faustino. Isso mesmo. Então guardar bichinhos na bocca, é brincado? Isso é lá p'ra qualquer um?

— E creal-os? Você não imagina, Faustino, as solicitudes, os mil cuidados das chinezas pelos bichinhos: davam-lhes de comer tres vezes no



dia; amamentavam-nos, lavavam-nos mudavam-lhes a camisolinha...

— E' verdade, dr.?

E', Faustino. Você não acredita?

— Acredito, dr.

Silencio.

— Pois eu tambem sou um martyr da sciencia.

— E eu um martyr da elegancia. Mas tambem ninguem me eltega.



Sou o homem mais elegante do Rio de Janeiro. Eta nois bão!

Em pé no meio da sala, Rivadavia repetia a phrase:

— Eta nois bão!

— Quando o cabra é bão tuda hora é hora! gritou Faustino.

E brincaram de capoeira.



Finda a capoeiragem, sentaram-se de novo, estafados.

— Você não imagina, Faustino, o que é ser ministro.

— Ah! Ha de ser uma coisa muito bonita. Conte, dr.

— Vou todo o dia á casa do Hermes.

— A proposito: é verdade que elle é cheirosa creatura?

— Não sei. Mas é um bom homem.

— Ah, lá isso é: é um bom homem. Não é lá uma aguia...

—;.. Sim não é lá uma aguia...

—...mas é um bom homem...

E repetiram juntos:

— Ah, lá isso não tem duvida: bom homem.

— E amigo do seu amigo. E amigo do seu amigo. E tres vezes amigo do seu amigo.

— O Rosa e Silva que o diga,



aparteou o Pirralho de traz de uma cortina.

— Não, dr. o sr. não tem razão de falar assim.

Desculpe-me, mas...

— Assim como?

— Assim...o Rosa e Silva...

— Mas eu não falei em Rosa e Silva.

Ah, desculpe. Mas vamos ao que serve: Eu vim aqui pedir-lhe um favor.

— Estão me chamando lá dentro. Não ouviu?

— Não, sr., um favorzinho muito simples.

— Meu Deus, que pontada no figado! Este clima de São Paulo é horroroso!

— Cousa átôa. Como o sr. sabe eu fui eleito...

— Com licença, Faustino. Já volto.

— Não! Não, o deixo sair! Fique! Diga como o padre Feijó:

Fico!

— Fico, Faustino! Como é para teu bem, fico!

— Obrigado! O dr. Soares do Couto ha de um dia narrar, pela secção l'vre do *Estado*, esta memoravel scena historica que se está desenrolando neste momento. Scena importantissima, porque se vê o cidadão ao lado do ministro, o humilde cultor da sciencia...

— Quanta modestia!

— ...ao lado do sabio reformador do ensino.

— Bondade sua, Faustino.

— Bondade! E, fala em bondade! Quem? O maior politico do seculo...

— Esteve verdadeiramente confuso...

— ...O mais admiravel estadista da America...

— Bondade... bondade...

— Da America só? Iche!

Do Brasil inteiro!

— Oh, Faustino!

— Não tem oh! nem meio oh! O sr. é o maior homem do Brasil.

— Oh! sinto-me no outro mundo.

— Foi o sr. quem endireitou tudo isto. Estava tudo escangalhado.

— Lisonjeiro!

— Nunca! Lisonjeiro — não. Foi o sr. quem poz isto nos eixos. Fique sabendo que foi o sr. quem poz isto nos eixos! (*Colerico*) Fique sabendo...

— Está bem, Faustino fui eu.

— Dizem que o Rio Branco fez mundos e fundos. Aduladores! Aduladores! O sr. é que tem feito tudo quanto vemos.

Viva o dr. Rivadavia Correia!

O *Pirralho*, do seu canto:

— Pobre chaleira.

Continua Faustino:

— O sr. disse que Hermes é amigo do seu amigo. Ora, eu seu amigo do Hermes. Logo, o Hermes é meu amigo. Bem; o Marechal tem uma excellente occasião de mostrar que o sr. mentiu ao proferir essa phrase: o Hermes é amigo do seu amigo. E' só reconhecer-me deputado...

— Com licença Faustino.

— De mais, eu fui eleito. Tive 14000 votos, 13000 mais do que o Capitão. Posso prestar um serviço inestimavel na Camara.

Teve de interromper-se. O Rivadavia ria como um possesso, com



as duas mãos na barriga.

— Ah, Faustino! Você é esplendido!

— ...um serviço inestimavel, na commissão do Codigo Civil, por exemplo.

— Você é um anjo, Faustino! gemia o Rivadavia, rindo como um doido.

— Se não fôr possivel reconhecer-me não faz mal: contento-me com o lugar de medico do presidente.

— Não póde ser. Serve o de veterinario do exercito?

Faustino coçou o queixo e, por fim, decidiu-se:

— Sou um abnegado, dr. Eduque-me na escola do Capitão.

Acceito.

— Porque o lugar de medico do presidente está dado ao Soares do Couto, que prometeu curar sem dôr...

— Permite um aparte? Porque não leva o J. J.?

— ...o dedo em que entrou o bicho no Marechal.

— Com que então, o Marechal ainda não sarou do bicho?

— Não. Arruinou:

— Coitado! Eu sempre disse que elle é uma victima do dever.

E foram tomar cognac pelo restabelecimento do Marechal.

O PIRRALHO NOS CINEMAS

BIJOU



Foi um verdadeiro successo a exhibição do film «A filha do caminho de ferro». Velhas, velhos, moças e moços enxugavam lagrimas, tamanhaera a compaixão que inspirava a desgraçada «filha do caminho de ferro.»

Só o *Pirralho* não chorou porque não tinha no bolso um lençinho de seda...

Muitas outras fitas interessantes foram exhibidas no Bijou durante a semana e todas ellas agradaram muitissimo.

IRIS

Neste elegante cinema foi exhibido durante a semana o bellissimo film «A má planta» que a todos encantou.

E' deveras deslumbrante; e o *Pirralho* sentiu não dispôr de tempo para vel-o duas vezes.

Em todó caso... não, é melhor não dizer nada.

CINEMA LIBERDADE

Todas as noites este cinema apresenta um aspecto bellissimo, pois frequenta-o o pessoal mais *chic* da Liberdade.

O *Pirralho* de quando em vez assiste tambem umas fitas neste cinema e diverte-se immensamente.

RADIUM

Como estava *chic* a soirée de sabbado passado no Radium. Muitas moças, como sempre. O *Pirralho*, entretanto, deu pela ausencia de algumas de suas amiguinhas que não costumam faltar.

O *Pirralho* viu as senhoritas: Z. N. e G. N., que recommendava a uma amiga não deixasse de lêr o *In extremis* de Bilac; J. J., coradinha; J. G., cada vez mais sympathica; Z. M.; satisfeita com o *Pirralho*, M. P., apesar dos pesares falando bem do *Pirralho*; J. H. admirada da senhorita X dizer que no verão só come batatinhas fritas; S. N., contando a uma amiguinha, que só vai á missa em Santa Iphigenia.

Colyseu dos Campos Elyseos

Quinta-feira. O *Pirralho* chegou e disse ao porteiro:

—Sou o *Pirralho*, preciso fazer a minha reportagem. O porteiro não o reconheceu e quiz virar bicho.

Mas o *Pirralho* não quiz saber de prosa, atirou terra aos olhos do desaforado porteiro e entrou. Lá dentro, estava sendo exhibida uma fita em que se viam muitos soldados. Palavra que o *Pirralho* ficou com medo; olhando, porém, em redor viu uma porção de senhoritas conhecidas e tranquillizou-se.

Eram mesdemoiselles: F. S., muito triste; H. S., indagando de uma companheira que estava á direita porque não foi ao ultimo baile do Concordia; S. Q. e sua inseparavel amiguinha C. P., com a attenção tão voltada para o panno que nem deram pela presença do *Pirralho*, o que o deixou magoado; A. P., sempre alegre.

AGENCIA DE LOTERIAS

H. Barreiros & C.^{la}

Rua Direita, 49 A. — São Paulo

Sabbado, 6 de abril

≡ 200 ≡
Contos

Modelos em prosa e verso



Eu tenho uma cozinheira chamada Joaquina. Bonito nome, não acham? Um dia destes, ao servir-me o almoço, perguntou-me a Joaquina:

— Dr, o sr. gosta de couve-flôr?

— Se gosto! respondi eu, pois, para falar a verdade, eu gosto mesmo muito de couve-flôr. E acrescentei:

— Joaquina, vá buscar uma Botanica na minha bibliotheca.

— Uma que? perguntou-me a Joaquina, porque a Joaquina não sabe o que é Botanica. Coitada!

— Uma Botanica! disse eu, pronunciando bem as syllabas. U—ma bo—ta—ni—ca!

A Joaquina repetiu U—ma bo—ta—ni—ca e foi buscar a Botanica.

Eu fiquei comendo um beef com batatas, que é a coisa de que eu mais gosto neste mundo. Tenho uma receita estupenda para fazer beefs com batatas. Dali a pouco veio a Joaquina com a Botanica. Eu peguei o livro abri-o no capitulo das leguminosas e li:

“Couve-flôr. Etymologia: qu’ houve?” — pergunta de um portuguez a sua mulher quando esta lhe appareceu muito assustada com um exemplar dessa leguminosa na mão. Como o portuguez tratava a mulher por flôr, e insistisse na pergunta, dizendo qu’ouve, flôr?” — a leguminosa de que tratamos ficou se chamando couve-flôr.”

— Compreendeu, Joaquina? perguntei eu, interrompendo-me.

— Compreendi, sim sr., respondeu a Joaquina. Eu continuei:

“Nome scientifico: *quod habeas, floris?* Uso: serve para comer. O que sobra dá-se ás gallinhas.”

Retlexões minhas:

— A couve-flôr é todo um idyllo. Que lyrismo reçuma das suas folhas! Não é atôa que eu, quando como couve-flôr, sinto um gosto tão bom!

— E’ do vinagre, *seu* doutor! apertou a Joaquina.

— Qual vinagre, qual nada! E’ lyrismo!

A Joaquina riu tanto que chorou.

GARCIA REDONDO

(Da Academia Paulista de Letras)

A condessa Herminia

Amas-me? — Oh sim! Hypocrita fingido!
— Como és injusta co’ os pezares meus!
— Vae para o diabo! — Já teria eu ido, Se pudesse! — Oh que horror, que ho-
[mem sem brio!
— Não te escafedas, pelo amor de Deus!
Nisto ouve-se á distancia um assobio.

Era elle. E elle quem era?
E’ segredo impenetravel...
Ninguem sabe elle quem era.

Era o demonio talvez,
Era o demo, era o capeta.
Ou quem sabe se não era
O marido da Julieta?

Ouviste? — ouvi—Que foi? — Um assobio.
— Horror! — Porque? — Não sabes sce-
[lerado?
— Não. — Vae ver. — Mas, meu Deus,
[com este frio?
— Tres vezes miseravel! Não me offendas
— Não me amolles, senão chamo um creado.
— E esta agora! Vê lá que não me prendas!

— Tens medo de ir pr’á cadeia?
— Se tenho! — Que pobre diabo!
— Pois bem! Olha p’ra parede
E ali verás logo um cabo!

— Estou perdido! — E’ o que pensas!
— E’ o que penso? E’ scenographico.
— O que ali vês na parede
E’ um simples mappa’ geographico.

— Que susto! — Olha um copo dagua.
— Tu queres envenenar-me!
— Já vens co’ as tuas asneiras!
— Asneira é você matar-me!

— Nem ao menos á grammatica
Dispensas uma mercê.
Ora me trataes por tu,
Logo depois por você.

— Se estamos falando em verso,
Como penso, p’ra remate
Dos meus titulos, eu tenho
As liberdades de um vate.

— Titulos, dizes? Que dizes?
— Não sabes? eu sou o conde!
Pum! Pum! Pum! Pum! Pum! Pum!
[Pum!]

Eis que o pandego se esconde.

Quem dera os tiros? Não sei.
Que tragica intervenção!
Vamos lá, quem deu os tiros?
Quem disser ganha um tostão.

DANTAS BARRETO
(Da Academia Brasileira de Letras)

Farinha de trigo “LILI” e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas
F. Matarazzo

RUA DIREITA, 15

— S. Paulo —

DEFINIÇÕES

São Paulo — Cidade ondê ha uma porção de andaimes e uma porção de italianos.

Victor Hugo — J. J. em ponto grande.

J. J. — Dr. A. Cancio de Carvalho aperfeiçoado.

Dr. A. Cancio — Dr. A. Cancio mesmo.

Figuras e Figurões



Mr. quasi—aviateur

Trabalhos de Engenharia
O Engenheiro Civil

J. Ayroza Galvão Junior
S. PAULO - Rua Conceição, 12

"CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendidos por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceitam-se encommendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo

THEATRO MUNICIPAL

Se o projecto Garcia passar...

N. da R. - Ora, seu Garcia, deixe isso para quando o dr. Cartola for prefeito

Usem a **SUCCULINA**
cura a **calvicie radical.**

Coróas de Biscuit,
só na **Casa Rodvalho.**

== CINEMATOGRAFOS ==

Para Casas Particulares, Sociedades e Collegios

A COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

acaba de receber uma grande remessa dos importantes aparelhos **PATHE FRÈRES**, completos, dos mais modernos, promptos para funcionar e que poderá vender pela modica importancia de

Rs. 900\$000

acompanhados de 15 fitas de assumptos variados.

Estes aparelhos constituem o mais delicado presenté que se possa fazer a um amigo, a um parente ou a qualquer pessoa a quem se queira demonstrar um affecto.

Além d'estes aparelhos, a "Companhia Cinematographica Brasileira" recebeu tambem uma boa remessa de Cinemas para espectuculos publicos, dos mais modernos, bem como os afamados *Motores Aster*, dos quaes é a unica depositaria para todo o Estado de S. Paulo.

Fitas em alugueis:

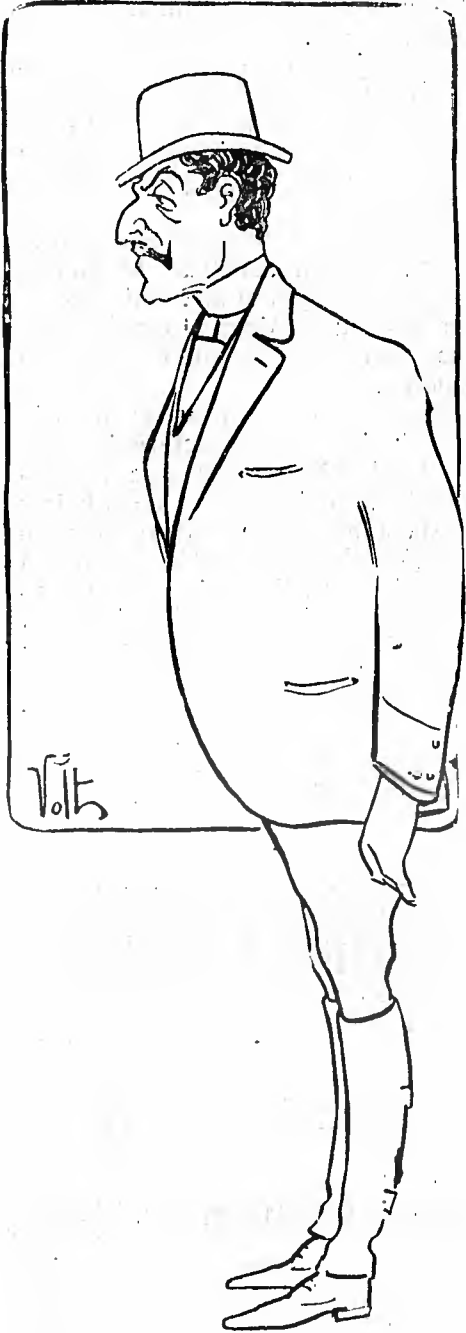
Sendo esta companhia concessionaria para o Estado de S. Paulo, de todas as fabricas mundiaes, como sejam: Pathé Frères, Gaumont, Eclair, American Eclair, Ambrosio, Cines, Pasquali, Savoya Film, Film D'Art, Nordisk, Biographo, Vitagraph, Edison, Mellier Lubin, Imp. Film, Wild West, Pharos, Mester, American Kinema, Reliance, e todas as fitas de successo que se editam no mundo, é a unica que pode alugar novidades no Estado de S. Paulo.

Stock de dez mil Fitas, augmentado com trezentas novidades que recebe todos os mezes.—Leiam os annuncios diarios no Estado de S. Paulo, Secção Theatral.

Compras, pedidos de Catalogos, informações detalhadas, á Rua Brigadeiro Tobias N. 52. S. Paulo

O
c
A
*
A
O
das
fórn
pa-
não
aqu
das
não
con
pou

No São José



O distincto actor Christiniano de Souza

A viuva Accacia * *
* á senhorita Yvonne*Minha amiguinha:*

mil beijinhos.

O ciúme, queridinha, ou é uma das fórmulas da estupidez ou uma das fórmulas da pouca vergonha. Desculpa-me a linguagem; o meu fígado não anda bom, depois que apanhei aquella indigestão. O ciúme é uma das fórmulas da estupidez quando não ha absolutamente razão de desconfiança. E' umas das fórmulas da pouca vergonha quando ha motivo

de queixa, isto é quando ha infidelidade; o caso não é para esse antipathico sentimento a que se convencionou chamar ciúme... Se não fosse o receio de te fazer dormir, eu te provaria que no fundo do ciúme ou ha uma irremediavel cretinice ou uma deploravel indignidade.

Mas é uma cousa evidente.

Veio-me á cabeça escrever-te sobre este assumpto, ao ler a noticia de uma tragedia ante-conjugal, das muitas que o ciúme arma por ali, para tormento da policia e dos reporters, gaudio dos vendeiros nas horas de leitura, e profunda felicidade dos advogados e promotores publicos, uns e outros tão bem falantes quando se trata de injectar a paciencia dos «srs. do conselho de sentença» com dramas passionaes e citações.

Um dos peores defeitos da educação superficial de hoje em dia é deixar margem á puerilidade. E o ciúme, na melhor das hypotheses, é uma puerilidade.

Lembra-te de que estou com o fígado ingurgitado e beija a sempre

Accacia.

A QUEDA DE UM ANJO

«Verde, que faz sempre tanto bem á vista, esse verde assim, grangeia ate aos Poços o nome de Formosa Villa da Esmeralda!

Como tudo aqui é socegado e bom... Nem a campainha dos bondes, nem automoveis que fonfoneiem a paciencia da gente...»

Pensam que e do João do Rio? E' do dr. Silvio de Almeida.

Seja tudo pelo amor de Deus!

— Oh, Barjonas, como e que se chamam as pessoas nascidas em Avaré?

— Avarentos, *om' essa!*

NUM BAILE DA ALTA RODA

Barjonas e uma negra convidados.

— V. exa. não imagina como eu gosto de sabonetes. Vae-se um em tres banhos.

— Então o sr., quando se banha, deve estar muito sujo!

— Nem por isso *mademoiselle!* Nem por isso!

Bicho carpinteiro

A senhorita Yvonne das Patacas,
Ornamento da nossa sociedade,
Foi ao Rio pedir ás curandeiras
Que a livrassem de certa enfermidade.

Em chegando á metropole formosa,
E se chegou é porque foi por mar
Foi direitinho á casa das chinezas,
E uma dellas tratou de a examinar.

— Que é que sentis, graciosa senhorita?

Perguntou-lhe em chinez a curandeira.

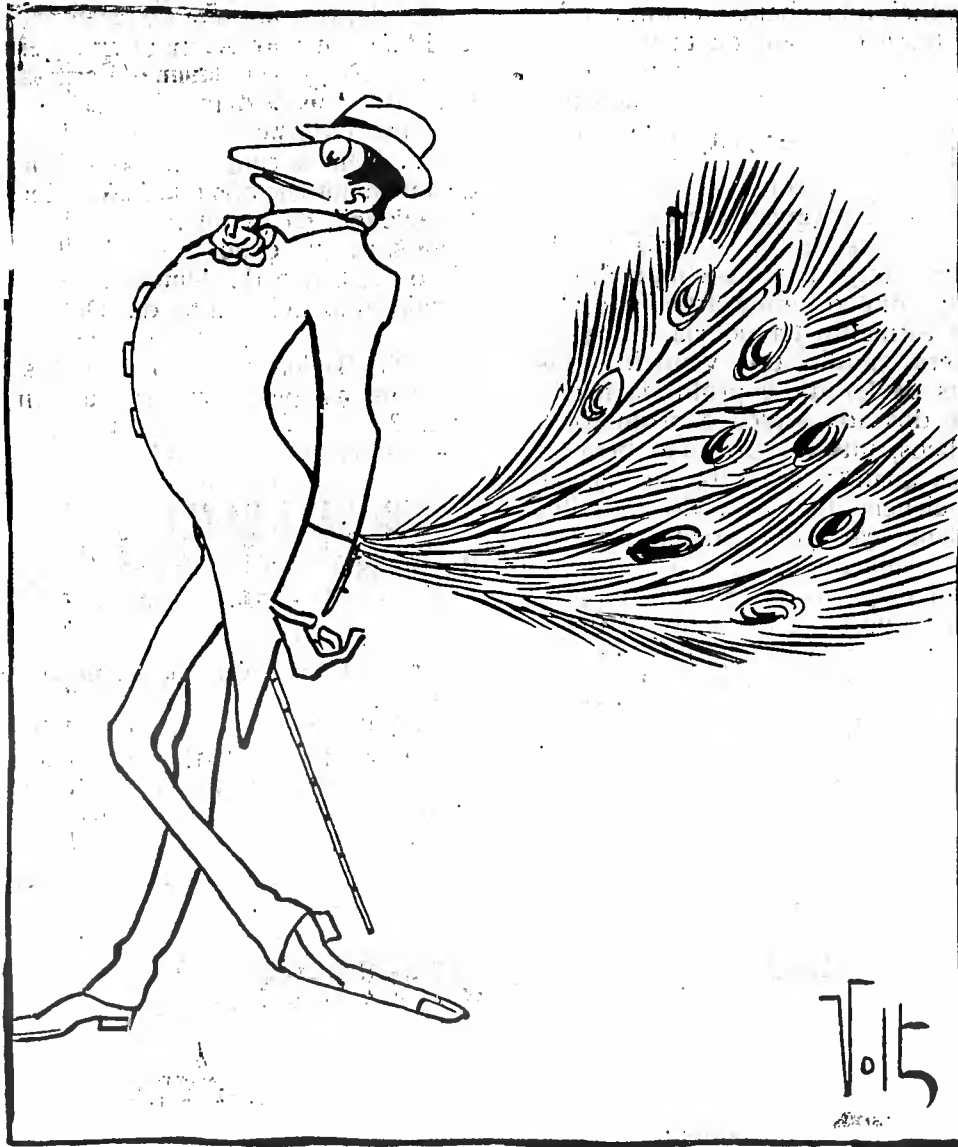
— O que sinto, doutora, é unicamente
Uma continua e «dórida» coceira.

O interprete solícito corrige
A pequenina asneira da mocinha.
E as palpebras mimosas e sanguineas
Ergue-lhe a curandeira co' a varinha.

— Causa de nada, causa de somenos,
Diz a collega do dr. A. Cancio,
E umas massagens, rapido, practica,
Emquanto a moça diz: Meu Deus, eu «ancio»!

Eis, senhorita, o que é que a incommodava,
Fala a mulher com geito prazenteiro
Era... como direi? nem mais nem menos,
Um simplissimo bicho carpinteiro.

SHERLOCK HOLMES NO RIO

O delegado que descobriu o *truc* das chins posando para o Pirralho

São Paulo é uma cidade (até aqui morreu o Neves) onde vivem italianos, ingleses, alemães, franceses, japonezes e também alguns portugueses e brasileiros (brancos e pretos), sem falar nos indígenas, que são muitos: a literatura indígena, a imprensa indígena e outras chapas com mesmo qualificativo que é como quem diz com o mesmo numero. Nem todos os literatos indígenas são bugres: ahí está o dr. J. J. para exemplo, Uns são quasi que italianos e allemães pelo parentesco, e todos francezes pelas leituras.

Aqui vive-se a vida intensa, já espelhada na linguagem das creanças que dizem *me deixa pegá a raiva e me ponhé sentado in riba da cadeira*. Os italianos, isto é as creanças nascidas no Brazil e no Bom Retiro, não são os unicos a usarem dessas expressões. A lingua portugueza, em São Paulo, está se caldeando com a italiana, mediante transfusões vocabulares e mutuos

emprestimos de termos da gyria pelos dous idiomas. E' o que explica o successo das *Cartas d'abaxo o Piques*. Juó Bananére é, segundo a chapa em voga o expoente literario da nossa cultura.

Ao mesmo tempo em que lê Juó Bananére e os romances de Monte pin e Terrail nos rodapés das gazetas, São Paulo bebe chops no *Progrebior*, passeia de automovel na avenida paulista, ouve o *Sonho de Valsã* e a *Viuva Alegre*, copia os jornaes do Rio, e, alem de muitas outras cousas, tem o Theatro Municipal, o Faustino, a Sociedade Scientifica as *Divagações* do dr. Silvio de Almeida, as prelecções do dr. A. Cancio de Carvalho, os exames de Direito Civil apimentados pelo dr. Pinto Ferraz, e a Academia de Letras, com todos os seus accessorios, inclusive a pharmacia da Policlinica. Eis, afinal, a que se rednz São Paulo, que já ouviu sem dormir — vae por conta dos jornaes — operas de Wagner e confe-

rencias de Clémenceau, sem falar nas do sr. Leopoldo de Freitas e naquella memorabilissima, do sr. Abel Botelho.

Um sujeito de calças bem talhadas chama-se aqui um elegante, e a sua elegancia vae ao ponto de atravancar os passeios do largo do Rosario, a porta do «Guarany» e a do «Bijou».

Uma das glorias de São Paulo é ser a capital artistica do Brasil, porque toda gente aqui sabe asso-biar a «Viuva Alegre» e até as negras cantam «O amor é como o assucre».

Esse gosto das pessoas de côr pelo italiano é caracteristico em São Paulo. Não tarda que o prurido de smartismo das cozinheiras revista a forma da paixão pela civilização allemã, e então teremos a *Fräulein* Benedicta discutindo Wagner com Fräulein Brasilia, no *Progrebior*, ao pé de uma meza com duas pilhas de pratinhos.

Só então São Paulo será verdadeiramente interessante.

Por emquanto, contentemo-nos com o Faustino e o resto.

CENTRO SPORTIVO

SECÇÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal sendo 3 os bilhetes vendidos pelo Centro Sportivo, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações re referem ao menor dos numeros premiados.

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO — Travessa do Commercio, 10 — SÃO PAULO

Telephone, 1432

Calxa Postal, 739 - End. Tel.: "SPOETIVO"

O
 A
 sa
 da
 J
 C
 F
 C
 M
 F
 E
 E
 C
 C
 L
 E
 A
 N
 M
 L
 S
 Jo
 In
 G
 Di
 Sy
 Ar
 Za
 Ri
 Di
 Te
 Na
 Ec
 M
 Ca
 Ne
 Ag
 Ma
 Be
 Zil
 Ma
 Zol
 Cl
 Em
 Ab
 Ma
 Ma
 Fau

Os concursos do "Pirralho"

CONCURSO DE DANSA

O resultado do concurso de dança até quinta-feira era o seguinte:

Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?

Sylvia de Queiroz	987
Zilda Magalhães	948
Carminho Platt	916
Sylvia Valladão	874
Alice Bastos	853
Maria de Lourdes Toledo	795
Alice Peake	767
Constancinha Rezende	743
Marina de Andrade	728
Maria de Lourdes Campos	703
Lucilia de Souza Queiroz	689
Mariquita Campos	678
Julietta Roos	654
Mathilde Bustamante	638
Cecilia Moretzsohn	623
Ninete Ramos	589
Rachel Salles	574
Gilda Conceição	528
Maria de Mello Nogueira	513
Branca Bastos	493
Mimi de Almeida Prado	482
Renata Crespi	473
Bebê Bittencourt	451
Ely Rocha	437
Beatriz Piza	403
Edwiges Duprat	398
Odila Ferraz	385
Conceição Paiva	379
Lucia Paranaçuá	367
Edith Ferraz	359
Alicia Dauntre	341
Nair Mesquita	322
Margaridá Galvão	307
Leonor Ferraz	302
Sophia Almeida Prado	287
Josephina Filgueiras	274
Inah Bastos	213
Gilberta Lefèvre	209
Dulce Vallim	201
Sylvia Aguiar	194
Andrelina Meyer Gonçalves	185
Zaira Maia	179
Ritinha Ribas	168
Dinah de Barros	153
Tota de Menezes	147
Nadir Meyer	139
Edina Ferraz Sampaio	135
Marion Piedade	127
Carmen Rheinfranch	105
Nenê Magalhães	94
Agnette Lacerda	92
Maria Amelia de Barros	90
Beatriz de Oliveira	85
Zilda Fernandes Silva	79
Maria Emilia S. Silva	74
Zoraide Pedroso	61
Clotilde Freitas	45
Emilia Louzada	39
Abigail Horta	28
Maria Antonietta G. Piedade	25
Marietta Pereira	23
Faustina Siqueira	21

Valentina Oliva dos Santos	19
Amelia Biondi	15
Violeta Doria	13

Qual o moço de S. Paulo que nos bailles é mais requestado?

Dr. Eduardo Rodrigues Alves	485
Dr. José Ayrosa Galvão	432
Manoelito Uchôa	415
Luiz Piza Sobrinho	403
José Prates	397
Gabriel de Rezende Filho	385
Plinio Uchôa	342
Eduardo Graziano	318
Dr. Carlos de Barros	287
José Aguiar	273
Theodoreto de Carvalho	265
Synesio Rocha	243
Dr. Raul do Valle	227
Dr. Carlos de Moraes Andrade	203
Dr. Ismael de Souza	179
Dr. A. C. Couto de Magalhães	175
Mimi Ferraz	162
Plinio Barros	153
Arthur d'Avila Rebouças	142
Jacob Diehl Netto	131
Mario Pontual	118
Durval Rebouças	95
Benevenuto Fagundes	84
Ralph Hardt	76
Manoel Gaspar	62
João Pereira Netto	56
Guilherme Prates	50
Candido Dores	43
Isidro Romano	32
Gabriel Antunes	28
Nenê Pedro	25
Heitor Garedis	10
Armando Americano	10

CONCURSO CARNAVALESCO

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

Fenianos	589	votos
Excentricos	312	"
Grupo dos Foliões	65	"
Legionarios do Averno	49	"
Flôr da Moóca	15	"
Filhos do Inferno	12	"

Em separado:

Carro allegorico á eleição do 1.º districto	37	votos
Automovel do Capitão	4 1/8	"

Para não tornar demasiado extensa a lista, o "Pirralho" declara que só publicará os nomes que reunirem mais de 5 votos. Só fez excepção para o automovel do Capitão por se tratar de um traste de uma personagem tão eminente.

Café Guarany a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade

"VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literário e charadístico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças.

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VICENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Venda em toda a parte 400 rs.

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAUYVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

CAFEITEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE, 96

AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jantahy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinildi, director-gerente.

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11

Agua de São Lourenço:

A sua excelente captação (única feita em rocha viva), o seu paladar delicioso e a sua benéfica acção curativa nos sofrimentos do estomago, figado, rins, e bexiga, é prova ezuberante de sua superioridade

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.



Para se avallar o que é a rede e o bem estar que dá a vida; basta ler-se os versos do nosso mimoso poeta — diplomata Luis Guimarães. pai:

Minha rede é perfumada
Como a folha machucada
Da verde malva maçan:
Nella me embalo sonhando,
E della salto cantando
Quando vem rindo a manhan

Quem não experimentou ainda os languidos embalos da rede, em noite de verão, não sabe o que é bom. E rede perfumada como a folha machucada só as tem a

CASA FREIRE

N. 24 - RUA SÃO BENTO - N. 24

O "PIRRALHO" Concurso de dança

Qual a moça de S. Paulo que
dança com mais elegancia?

O "PIRRALHO" Concurso de dança

Qual o rapaz, de S. Paulo, que
nos bailes é o mais requisitado pelas moças?

Qual o prestito carnavalesco
que mais lhe agradou?

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

SÃO PAULO

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

**AUTOMOVEIS de LUXO para CASAMENTOS, PASSEIOS, etc.
PREÇOS REDUZIDOS**

CASA RODOVALHO TRAVESSA DA SÉ, 14

ala-
do
upe-

no nosso

não sabe

ista, só

”

50 B.

, etc.

, 14

ABRIL

1912

N° 35 A 38

VI-IV



Public
—805

OPERAÇÃO



Para o cabelo a *Succulina*



Publica-se
aos Sabbados

Para dôr de dentes
a MENTHOLINA CASTIGLIONE

em
São Paulo

S. Paulo, 6 de Abril de 1912

PIRRALHO

NUMERO 35

Assignatura por Anno 10\$000

Semanario Illustrado

d'importancia >>>>
<<<<<< evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

"Par un soir de printemps"

Publicamos hoje uma tradução, especialmente feita para o Pirralho, do delicado conto Par un soir de printemps, uma das mais lyricas expansões da alma «complexa e varia» de Maupassant, que sobre ter sido «le grand peintre de la grimace humaine», como o chamou Anatole France, mais de uma vez manifestou nas suas admiraveis novellas a ternura de um gigante apaixonado. Maupassant é, como se sabe, o príncipe dos conteurs e o maior dos naturalistas francezes — maior do que Flaubert, na autorizadissima opinião, não só do Pirralho, como tambem de outras pessoas importantes.

O "Pirralho" indignado

Pinheiro, o hypocrita

Pinheiro, o hypocrita, o falsificador de actas eleitoraes, o ridiculo gallo de briga da politica nacional, o chapado ignorantão, cujo caradurismo só encontra «simile equal» na pasmosa inconsciencia de Hermes, — acaba de dar mais uma prova do que póde a sua cafagestissima politicagem, pondo no olho da rua o sr. Menna Barreto, que, afinal de contas, é tão bom como o resto dos pelintras que compõem o ministerio. Diz o intoleravel sujeito... diz, não, que elle não diz nada, elle sapateia — grunhe — vá lá! — grunhe o empresario do Marechal Hermes que o Brasil está sendo militarizado, e isso assim não póde continuar.

Oh! refinadissimo pandego! Pois não foste, tú — tolo alegre, — que tiveste a ousadia só explicavel pela tua nullidade, de retrucar a Ruy Barbosa que a candidatura do Ma-

rechal era civilissima, e que toda a campanha civilista assentava num equivoco? Equivoco, isso?

Oh Pinheiro, suicida-te e leva contigo o Marechal, Toledo, o Capitão, os teus comparsas todos! Rua! Depressa!

O "Pirralho" abraça cordalmente "O Gato" por haver transportado para as suas luminosas paginas uma caricatura do nosso Voltolino. Viva "O Gato"!

O "TROTE"

O Pirralho é pelo «trote», a sagrada instituição que tanto nobilita a Academia, o celebre ninho de aguias entre as quaes o dr. Pinto Ferraz e o dr. A. Cancio sem falar no dr. Herculano.

Sim, o Pirralho é pelo «trote», como é por tudo quanto tende a erguer o nivel intellectual da nossa raça. E o «trote», indubitavelmente, tende a isso, elevando um misero calouro á respeitavel condição de academico.

«Viva o «trote!»

Pingos de cêra



Bufa o Commercio: «Que inferno Que immenso pó, seu Prefeito! Tenho empoeirado o meu terno! Já von soffrendo do peito! Tem piedade! Põe um termo Neste horror que não tem geito: Todo o mundo vive enfermo! Todo o mundo passa estreito!»

E' assim que se escreve a historia Quando se quer fazer fita! Que é coisa, entanto, irrisoria Bufa, macabra, exquisita... E', porém, é fita queimada Que os nervos da gente irrita... Pois em continhos de fada... Já ninguem mais acredita...

«A poeira é immensa e tremenda! A lama é immensa e fedida! Uma sujeira estupenda, Sujeira, enfim, sem medida!» Safa! que azar! ou se atola, Ou no pó se esváe a vida! No entanto, o doutor Cartola Vae ao Corso na Avenida!!

SATURBOZA BURNINO
(Autor da Morte de Deus).

Meu Relicario

Este cofre que eu gardo com cuidado e que eu quizera para meu jazigo, quer distante de mim, quer ao meu lado, é dos amigos o melhor amigo.

Abro-o... e se abre com elle o meu passado:
— uma fita, uns cabellos, um antigo ramilhete, um papel amarrotado, tudo parece conversar commigo.

Lembram-me a vóz, o gesto, o olhar, a trança das mulheres que amei... De uma sómente não vejo aqui a minima lembrança.

Tenho-a no coração. — Penso arrancal-o do peito e neste cofre aprisional-o vivo, vermelho, ensanguentado e quente.



Hermes da Fonseca na fazenda do General Pinheiro

EMI CAMPOS



O Marechal não é orro, não; aproveitou bem as lições do general Pinheiro Machado.

01

re
mi

"P
qu
cal
um
de

dest
Pau
M
xa
lete
com
caus
flor

frent
todo
nere,
ferin

das
manh.
certo
que,
a ch

O DUELLO "PIRRALHO" - CARTOLA

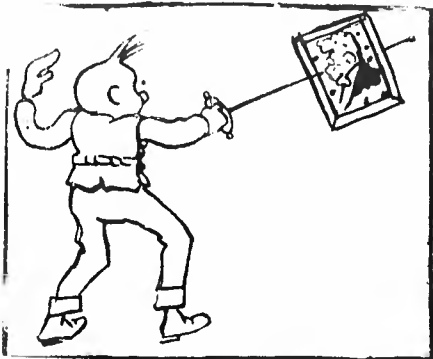
O Pirralho exercita-se. — Arrependimento de Cartola. — "Commigo é nove!"

Os continuos exercicios a que o "Pirralho" se entregou desde o dia em que o doutor Cartola de Almeida cahiu na asneira de o desafiar para um duello, fizeram deste ai Jesus de todas as moças bonitas o mais

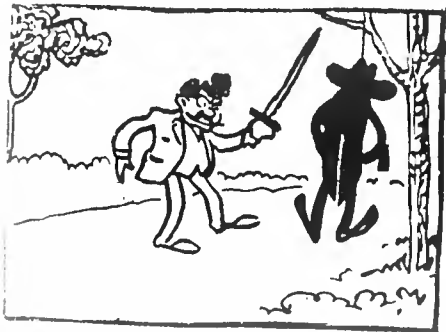


destro e valoroso esgrimista de S. Paulo.

Malsurge o dia, o "Pirralho" deixa o leito, toma leite, abotôa o collete (o "Pirralho" dorme vestido e com o collete desabotoado, por causa das indigestões), agarra num florete e começa a fazer letras em



frente a um retrato do Capitão, todo esburacado, coitadinho! Bananere, por seu lado, adestra-se desferindo golpes sem conta num Ju-



das com a cara do Barjonas. A manhã inteira passa-se assim, com certo descontentamento de Bananere, que, de quando em quando, se põe a chorar miserias allegando que



o seu salão de barbeiro vae mal, devido as suas absorventes cogitações jornalístico — sportivas.

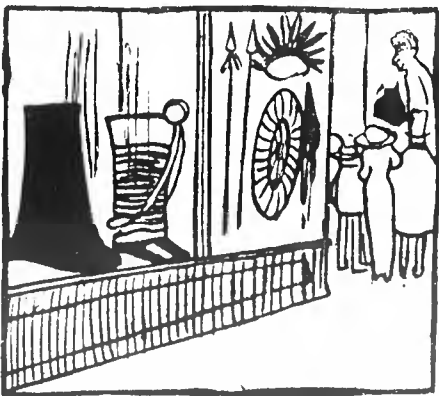
O doutor Cartola tem passado os dias na Ponte Grande, a duellar



com os corvos, em mangas de camisa, mas sempre de «chaminé». Por signal que, um dia destec, um corvo carregou-lhe a cartola no



bico e foi solta-la no lixo, o que deu a esse historico traste uma importancia comparavel á do kepi do coronel.



Esse desastre impressionou fundamentalmente o doutor Cartola, que tem

lançado mão de todos os meios, para evitar o duello que imprudentemente provocou.

Agora é tarde, Cartola! O Pirralho já disse: "Commigo é nove."



«Avec moi c'est neuf.»
«Mecum est novis.»

DE DIA EM DIA

Ai! como se muda! Outr'ora
Cheios de susto e rubor;
Eu te chamava — Senhora!
Tu me chamavas — Senhor!

Gentil, formosa, louçã,
Amavas-me só em segredo...
E eu me pelava de medo
De tua santa mamã!

Ai! como se muda! Escrava
Tu foste minha! Ora, vê!
Você! — se então eu chamava,
Tu me chamavas — Você!

Veio a amizade. E a nós dois
Tudo foi lindo, foi lindo...
E tua mamã, sorrindo,
Amou-me tambem, depois.

Ai! como se muda! Arquejo
E falo: — «E's minha!», e ouço:
[— «E's meu!»...
«Sou tua» — dizes num beijo,
Num beijo digo — «Sou teu!»

Tudo nos corre tão bem
Que em breve noivos seremos.
Mas se isto é sonho, sonhemos
Que a vida é um sonho tambem.

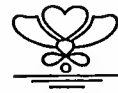
Ai! como se muda! Um dia
De sombras, talvez, virá...
Ah! fosse eterna a harmonia
Que unindo assim nos está!

Mas que nem odio, nem dor,
Venham maguar-nos. Portanto
Sempre nos una este encanto
Que nasce do nosso do amor!

Nuto Sant'Anna.



Xornal allemongs
Rettatorr - xefe Brofejorrr Peterslein



Anno brimêrro

— Numero finde nofe —

Zinaturra: tois lidros
— zerfexes —

O Pirralho

Zan Baulo zels te aprill nofejendos toje

BOLIZIA

O Vranza — Imbrezões Inzusbeitas

Gonfôrme hafemos visdo, o bolizia uma dos gousas mais imbordandemende u-deis nos nazões. Dampem temos gongluito gue o mais imbordande, que o mais falôrôssemende, ponida esdá o bolizia allemongs, onde esdá meu irmão, o Franz. Demos endong ôxe o bolizia te Vranza; nong esdou prezizando tisser gue esde bolizia nong é apssoludamende pôa, bor gausa gue é vranzês. Zão uns homens côrtos, gom crantes picôtes e gue côstam muido te gonferzar gom os criatos dos ôtro. No Baris dem um ordem gue as prassileirros dratusiram: nong bôde antar barrado. Endong as homens toda hora jecam barra o xende e tiz no lincua telles: nong bôde antar barrado. E as homens tem gue antar! Orra, gue goise maise runhe! Endong a homens nong bôde tescanzar? Quando eu vui no Baris, ung tie gue nong esdafa muido virme nos bês, borgausa te ung bougo te jops gue dinha pepito, barrei barra gonferzar gon uma bôsde te lambião e jegou a bolizia gue valou uma gousa gue eu nong endenti nata. Tesbois elle gomezou a valar mais aldo borguê eu nong zahiu tô locar e no vim te alcum dembo, leou a mim brêso! Orra! Gue gousa mais crantemende apsurda! Nong ze dem lipertate te

gonferzar gon as lambiões to rua! Oh! O bolizia to Vranza no pong!

Insdrugzão militar

(Gondinuazão)

Quanto a homem xá zabe fasser os meia fôldas e xá gonheze os bazos te marja,

dos. Egzerzizios gon payonedas, gon garrapinas, gon pastões edz. Oxe, na egzerzido to himberrial e zempre crante Allemanhes, esdá atopdada a xymnasdiga zuêga, guê, gome doto munto zape, é dampem allemong, borgue o Zuezia esdá zendo

egzegudada. E' pasdante o brobrio gorpo e bor isdo esdá muido esdubendamente indellixende o homem gue infendou ella. Gomo esde azumpdo é muido imbordande, dradaremos em oudro ardiko.

Peterslein,
maxor te gafallaria.

O SOLTATO TO VRANZA.



endão enzina-ze os dôgues brimo to Allemanhes. O xymnasdiga zuega, muido zimbles e muido inderrezande, nong breziza te muidos abedrexos bâra zer

O garresdia tos xeneros

Reguerimendo bâra o jefe te bolizia

Zenhor Togdor Illudrizimo!
GRÜSSEN!

Eu, Peterslein (Johann), allemong to himberrial Allemanhes, fem reguerer a Vozo Illudrenzia gue manta paixar as brezos tos xeneros pepestiveis e gomesdifeis! Nong bôde zer mais assim, zenhor togdor jefe! Na ôcro tie, guando guaci dodo o minho tinherra xá dinha zito dransvornato no cerfecha, dife ung grande tessexo te peper un bougo te Guirsh bâra axutar o tixesdão, e a homem bediu guinhendos reis o meio galize! Orra, togdor, isde nong esdá tirreido! Bois eu, o allemong te Allemanhes onte dêm o Kaiser, vigar brifado te madar o zêle borguê os xeneros esdá garros! Nong é bossifel, togdor, nong é bossifel!

Zeu amico,
Peterstein.